

Resenha:

Bezerra Neto, L. (2017). *Educação rural no Brasil: do ruralismo pedagógico ao movimento por uma educação do campo*. São Carlos: Pedro & João Editores.

Gabriela Barbosa Souza¹

¹ Universidade Estadual de Campinas - Unicamp. Faculdade de Educação. Avenida Bertrand Russel, 801. Cidade Universitária "Zeferino Vaz". Campinas - SP. Brasil.

Autor para correspondência/Author for correspondence: gabibarbosa_fsa@hotmail.com

O livro “Educação rural no Brasil - do ruralismo pedagógico ao movimento por uma educação do campo” é resultado da pesquisa realizada pelo professor Luiz Bezerra Neto junto ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas, defendida em 2003. Luiz Bezerra Neto é professor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo (GEPEC).

A obra encontra-se organizada em três capítulos, além de introdução, considerações finais e referências. A obra tem como objetivo “... discutir e analisar as propostas elaboradas e desenvolvidas no interior do movimento do ‘ruralismo

pedagógico’, apontando suas reminiscências no discurso dos atuais movimentos, mormente o MST”. (Bezerra Neto, 2017, p. 12).

O autor apresenta as propostas pedagógicas defendidas pelo movimento do ruralismo pedagógico, desenvolvidas por volta de 1930, período em que o Brasil vivia o governo corporativo e antidemocrático de Getúlio Vargas e uma crise intermitente do capitalismo. O autor prossegue discutindo sobre a defesa de um projeto nacionalista por diferentes organizações sociais em prol do desenvolvimento do país, e a conseqüente repulsa à recepção de produções educativas e econômicas de outros países. Educadores brasileiros contribuíram com propostas de

educação democrática e científica, ressaltando o papel social e político para o desenvolvimento do Brasil, a exemplo de Sud Mennucci, Carneiro Leão e Alberto Torres, que pensaram o movimento ruralista pedagógico, o qual encontrou ressonância em países da Europa, América Latina e América do Norte.

O autor possibilita ao leitor uma ampla discussão sobre as propostas educativas de fixação do homem no campo através da Pedagogia, defendidas pelo movimento ruralista, ressaltando o papel central que era dado à escola, e principalmente, ao professor, aqui considerado agente ativo no processo de manter o camponês neste espaço.

Bezerra Neto prossegue com as discussões sobre as reformas educacionais brasileiras realizadas ao longo do século XX, contextualizando as mudanças e regularidades no âmbito educacional brasileiro diante das inúmeras modificações para atender ao processo de industrialização que se instalava no país, o qual trouxe a demanda da formação de mão de obra qualificada para dentro das instituições escolares. No entanto, o acesso à educação sempre ficou restrito a uma parcela privilegiada do país.

Para contextualizar os diálogos e distinções entre o movimento ruralista pedagógico e o Movimento Sem Terra na

atualidade, Bezerra Neto, com base em autores que discutem a educação do campo, principalmente Roseli Caldart, aborda a gênese do MST, a qual data da reestruturação dos movimentos sociais no Brasil na década de 1970, após um período de grande silenciamento causado pelo governo ditatorial que regia o país. O MST enquanto movimento foi reconhecido em janeiro de 1984, no Encontro Nacional de Trabalhadores Rurais Sem Terra realizado em Cascavel/PR. Além disso, o autor apresenta a organização do MST em setores articulados e a busca do rompimento da organização social desigual e lucrativa do sistema capitalista através da luta pela terra e da educação.

A partir de uma ampla análise, o autor constata que o movimento do ruralismo pedagógico já propusera ideias que hoje estão sendo defendidas pelo movimento sem-terra, sendo estas: possibilitar a permanência dos camponeses em seus espaços de origem; evitar a grande população das favelas nos centros urbanos; a busca da relação entre o homem e a natureza, através das relações de trabalho no campo; a defesa de uma educação específica para o campo capaz de contemplar a cultura da comunidade; adaptação dos currículos e calendários à realidade sociocultural; além da formação

de professores contextualizada e vinculada aos movimentos sociais camponeses.

Por outro lado, o autor traz a principal diferença política e ideológica dos referidos movimentos, a qual se trata da defesa da reforma agrária. O movimento ruralista defende-a a partir de um olhar positivista, propondo apenas alguns ajustes do projeto de sociedade capitalista e nacionalista. Já o MST parte de um método dialético, buscando uma sociedade socialista que possibilite a democratização da terra e da educação de uma forma igualitária.

O autor conclui mostrando que a falta de mudanças profundas na educação praticada no campo decorre da falta de investimento e atendimento das demandas rurais por parte do poder público. Na visão do autor, os currículos adotados continuam sem um vínculo com a realidade do campo, bem como a organização do calendário letivo não considera os períodos de plantio e colheita que são próprios desse contexto. O autor deixa, como reflexão final para o leitor, alguns questionamentos: “... até que ponto uma pedagogia específica para o meio rural constituiria em avanço para o setor? ... Mais importante não seria que toda a sociedade tivesse acesso a todas as informações que lhes interessarem, e se todas as tecnologias não deveriam estar

disponíveis a todos os ramos da produção?”. (Bezerra Neto, 2017, p. 247).

A partir da leitura da obra, considera-se realmente que há uma longa luta por movimentos sociais e pedagógicos na busca da construção de uma educação do campo. Retrocessos e estagnações podem ser facilmente notadas, como é destacado pelo autor. No entanto, faz-se relevante dar visibilidade aos inúmeros avanços alcançados pelos movimentos sociais camponeses, tais como a aprovação de documentos legais que garantem uma educação diferenciada, a criação de cursos específicos para formação de professores do campo, além de experiências pedagógicas exitosas em diversas Escolas Família Agrícola que adotam um currículo e calendário diferenciados através do método da pedagogia da alternância, o que tem proporcionado o diálogo entre os conhecimentos científicos e culturais do campo.

Esta obra pode interessar a pesquisadores da área educacional, professores, militantes e interessados nas discussões sobre a luta pela terra no Brasil e a educação do campo, visto que possibilita um amplo conhecimento histórico e dialético de como o movimento por uma Educação do Campo vem sendo construído na trajetória histórica da educação brasileira.

Informações do artigo / Article Information

Recebido em : 15/10/2018
Aprovado em: 04/05/2019
Publicado em: 21/05/2019

Received on October 15th, 2018
Accepted on May 5th, 2019
Published on May, 21th, 2019

Contribuições no artigo: A autora foi a responsável por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final a ser publicada.

Author Contributions: The author was responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version to be published.

Conflitos de interesse: A autora declarou não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Orcid

Gabriela Barbosa Souza

 <http://orcid.org/0000-0002-9209-0992>

Como citar esta resenha / How to cite this review

APA

Souza, G. B. (2019). Resenha do texto: Bezerra Neto, L. (2017). *Educação rural no Brasil: do ruralismo pedagógico ao movimento por uma educação do campo*. São Carlos: Pedro & João Editores. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 4, e6032. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e6032>

ABNT

SOUZA, G. B. Resenha do texto: Bezerra Neto, L. (2017). *Educação rural no Brasil: do ruralismo pedagógico ao movimento por uma educação do campo*. São Carlos: Pedro & João Editores. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 4, e6032, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e6032>